

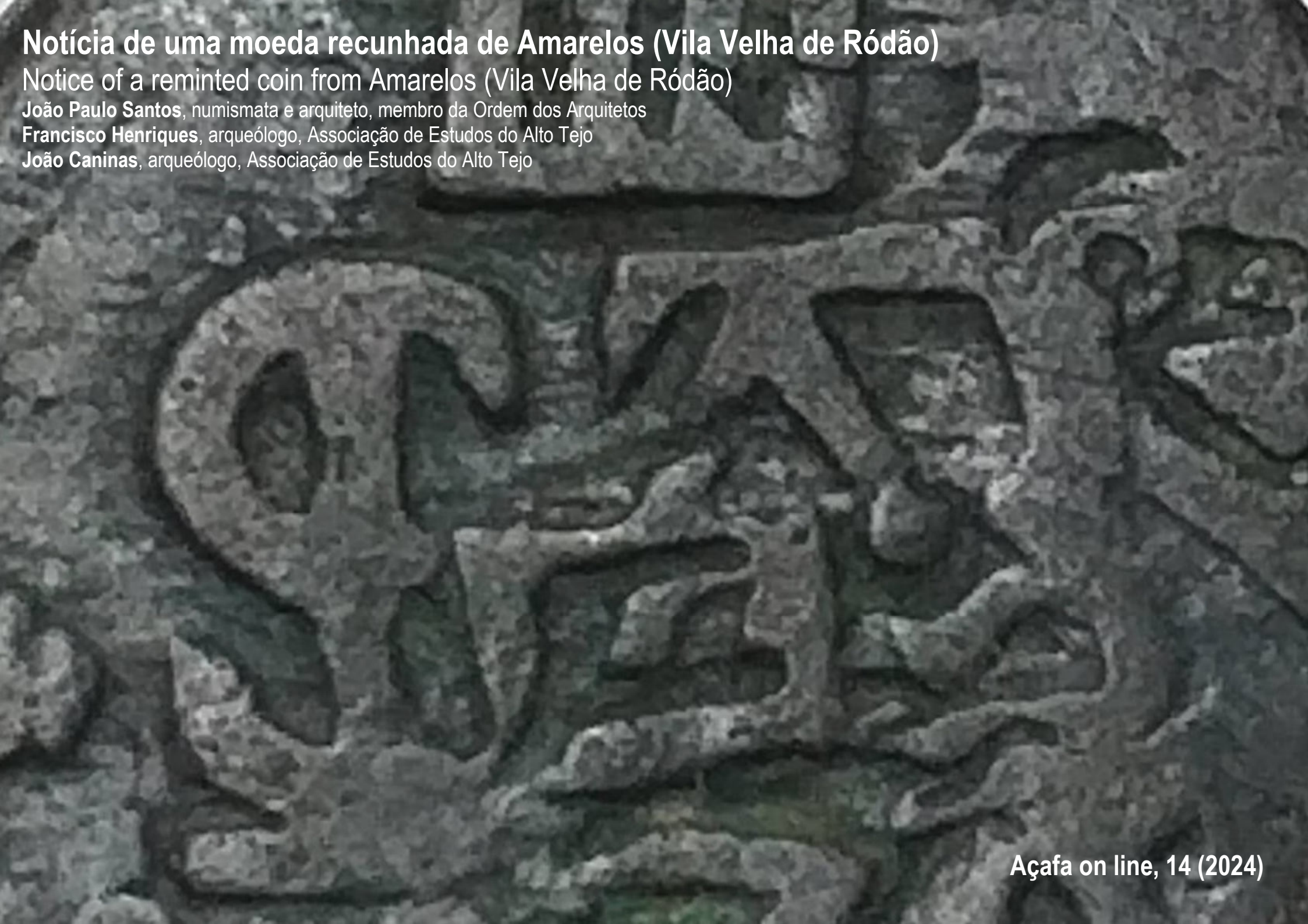
Notícia de uma moeda recunhada de Amarelos (Vila Velha de Ródão)

Notice of a reminted coin from Amarelos (Vila Velha de Ródão)

João Paulo Santos, numismata e arquiteto, membro da Ordem dos Arquitetos

Francisco Henriques, arqueólogo, Associação de Estudos do Alto Tejo

João Caninas, arqueólogo, Associação de Estudos do Alto Tejo



Notícia de uma moeda recunhada de Amarelos (Vila Velha de Ródão)

Notice of a reminted coin from Amarelos (Vila Velha de Ródão)

João Paulo Santos, numismata e arquiteto, membro da Ordem dos Arquitetos, **Francisco Henriques** e **João Caninas**, arqueólogos, Associação de Estudos do Alto Tejo

Resumo Documenta-se o achado, isolado, na aldeia de Amarelos, em Vila Velha de Ródão, de uma moeda espanhola, em cobre, recunhada no reinado de Filipe IV, de Espanha, em 1658 ou 1659. Desconhece-se a data da cunhagem inicial. Amarelos situa-se junto de uma antiga via rodoviária, entre Castelo Branco e Abrantes.

Abstract The isolated find of a Spanish copper coin, reminted in 1658 or 1659, during the reign of Philip IV of Spain, in the village of Amarelos, municipality of Vila Velha de Ródão, is documented. The date of the initial minting is unknown. Amarelos is located next to an old road between Castelo Branco and Abrantes.

Palavras-chave: Moeda, recunhagem, séc. XVII, Felipe IV

Keywords: Coin, remint, 17th century, Felipe IV

Circunstância do achado

No decurso dos trabalhos de inventário para a carta arqueológica de Vila Velha de Ródão, um dos signatários (FH) recordou-se que João José de Oliveira Pires lhe mostrara, em 1968 ou 1969, uma moeda por si encontrada em Amarelos (Figura 1), num dos quintais da casa de uma tia. Quase seis décadas depois, restabeleceu-se contacto para saber se era ainda proprietário da moeda ou se sabia do seu paradeiro.

À data da revelação do achado, constatou-se ser uma moeda recunhada (Figura 2), pela variada simbologia sobreposta, mas não foi feito qualquer estudo.

A moeda foi reencontrada e oferecida a fim de integrar espólio arqueológico público, tendo como destinatário o município de Vila Velha de Ródão.



Figura 1. Localização da povoação de Amarelos (adaptado de <https://www.viamichelin.pt>).

Localização e enquadramento

Amarelos é uma pequena povoação, localizada a pouco mais de 1500m a nordeste de Sarnadas de Ródão. Esta povoação situa-se num importante corredor ferroviário (Linha da Beira Baixa) e rodoviário (A23 e N3), tal como no passado. Integra a freguesia de Sarnadas de Ródão, do concelho de Vila Velha de Ródão.



Figura 2. Moeda de Amarelos (escala centimétrica)

Ao longo dos anos, tem sido política da Associação de Estudos do Alto Tejo (AEAT) promover o estudo e posterior divulgação¹ do património numismático que chega ao seu conhecimento, mesmo que descontextualizado, porque é um testemunho da estada ou circulação de pessoas e importante elemento de datação.

Como referido, a moeda foi encontrada, à superfície, no quintal de uma casa em Amarelos. Historicamente, a povoação de Amarelos era um importante sítio de passagem, em posição contígua à estrada que ligava a Beira ao Alentejo² e a Abrantes³.

Em Amarelos dormiu José Cornide Saavedra⁴, a 28 de outubro de 1800. Vinha de Sul (Nisa), atravessou o rio Tejo em Vila Velha de Ródão, seguiu para Castelo Branco e daí para Idanha-a-Nova. Aqui, o viajante registou a existência de duas estalagens e de nove casas⁵.

Caraterização

A moeda (Figura 2), em cobre, foi emitida no Reino de Espanha. Foi recunhada nos anos de 1658 ou 1659 (reinado de D. Felipe IV⁶: 1621-1665)⁷ sobre moeda pré-existente e entrementes carimbada por inflação. Corresponde ao modelo de recunhagem 554⁸. Não é identificável a data de cunhagem original do numisma nem a totalidade da data de carimbagem nem tão-pouco a de recunhagem.

A moeda tinha o valor original de IIII Maravedis, sucessivamente carimbada no anverso, refletindo a instabilidade económica do período, primeiro para VI Maravedis (inflação) e, posteriormente, recunhada para IIII Maravedis (deflação) e, no reverso, com uma data, provavelmente a de aplicação do carimbo de inflação, e elementos da recunhagem supra referida.

O diâmetro é irregular, em resultado do cerceamento da moeda por desgaste de uso, e varia de 22 mm a 24 mm, sendo que esta última dimensão corresponde perfeitamente às recunhagens de IIII Maravedis de 1658 e 1659, Modelo 554, do citado catálogo de moedas espanholas.

No anverso apresenta o monograma coroado de Felipe IV⁹ de Espanha, em cercadura octolobada, com a seguinte legenda: PHLVS; IIII; V(I) (carimbo). A marca da oficina monetária da cunhagem original e da oficina de recunhagem não são visíveis. A cercadura (desaparecida por cerceamento) era de padrão vegetalista.

No reverso observa-se o monograma coroado e designativo de Rei (Rex), em cercadura octolobada, com a seguinte legenda: RX; 16 (...) (carimbo). A data do carimbo de inflação está incompleta, mas será, com toda a probabilidade, de 1641 ou 1642. A data da recunhagem não é visível, mas, pela tipologia da moeda, será com toda a probabilidade 1658 ou 1659. A data da cunhagem original não é visível e a da aplicação do carimbo está incompleta. A cercadura (desaparecida por cerceamento) apresentava, tal como no anverso, padrão vegetalista.

¹ Henriques *et al.*, 2008; Henriques & Caninas (1978); Henriques & Monteiro (2015); Santos *et al.* (2019).

² Com passagem na barca de Lomba da Barca (Perais, Vila Vela de Ródão) ou na barca do Porto do Tejo (Vila Velha de Ródão).

³ Com percurso na margem norte do rio Tejo (Sarnadas de Ródão, Alvaiade, Perdigão, Fratel, seguindo o percurso para o sul do concelho de Proença-a-Nova e daí para Mação).

⁴ José Andrés Cornide de Folgueira y Saavedra nasceu a 25 de abril de 1734 na Corunha e morreu a 22 de fevereiro de 1803, em Madrid. Foi geógrafo, naturalista, historiador, arqueólogo, viajante e espião ao serviço da Corte de Espanha, e autor de vários livros.

⁵ Abascal & Cebrian (2009).

⁶ De 1621 a 1640, Felipe IV de Espanha teve também o título de Filipe III de Portugal.

⁷ Em Henriques 2021 (pág. 143) regista-se uma outra moeda espanhola, do reinado de Filipe V, datada de 1744. Foi encontrada no quintal de uma casa em Póvoa (Proença-a-Nova).

⁸ Pág. 13 do Catálogo de Monedas: (<https://catalogodemonedas.es/?q=catalogo/monedas/24/96&pagina=13> (consultada em 18-06-2024))

⁹ O nome do rei foi referido na versão castelhana como “Felipe”, por se tratar de uma moeda cunhada em Espanha.

Agradecimentos

Esta notícia só foi possível com a colaboração de João José de Oliveira Pires, Maria do Carmo Batista e Fernando Jorge Robles Henriques, a quem muito agradecemos.

Bibliografia

ABASCAL, Juan Manuel e CEBRIAN, Rosario (2009) - Los Viajes de Jose Cornide por España y Portugal de 1754 a 1801, Real Academia de la Historia, Madrid, 924 p.

HENRIQUES, Fernando R.; SABROSA, Armando & MONTEIRO, Mário (2008) - Intervenções arqueológicas na capela da Senhora do Castelo e no castelo de Ródão. Açafa on line, 1, Associação de Estudos do Alto Tejo, 42 p.

HENRIQUES, Francisco & CANINAS, João Carlos (1978) - Estações Romanas de Vila Velha de Ródão. Notícia Preliminar. Materiais, Castelo Branco. 26 p.

HENRIQUES, Francisco & MONTEIRO, Mário (2015) - Memórias de Ródão: invasões e entesouramentos, Açafa on line, 10, p.216-234.

HENRIQUES, Francisco, coord. (2021) - Proença-a-Nova - Arqueologia e Património Construído, Associação de Estudos do Alto Tejo, 230 p.

SANTOS, João Paulo; HENRIQUES, Francisco & CANINAS, João Carlos (2019) - Numismas do Vale do Lucriz (Vila Velha de Ródão): notícia de achados dispersos, Açafa on line, 12, Associação de Estudos do Alto Tejo, p.84-91.

<https://catalogodemonedas.es/?q=catalogo/monedas/24/96&pagina=13> (consultada em 18-06-2024)

<https://es.numista.com/catalogue/pieces89614.html> (consultada em 18-06-2024).